



Bibliographische Daten

Titel: Martim de Bohemia (Martin Behaim)
Ersteller: Ernest George Ravenstein
Signatur: Amb. 8. 1473

Die Nutzung der Digitalisate von gemeinfreien Werken aus den Sammlungen der Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg ist gemäß den Bedingungen der [Creative-Commons-Lizenz Public Domain Mark 1.0](#) uneingeschränkt und kostenfrei erlaubt.

Im Sinne guter wissenschaftlicher Praxis wird gebeten, bei der Verwendung von durch die Stadtbibliothek im Bildungscampus überlassenen Digitalisaten stets die Quellenangabe in folgender Form zu verwenden: Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg, [Bestandssignatur + Blatt/Seite]

Im Interesse einer laufenden Dokumentation und der Information für Benutzerinnen und Benutzer erbittet die Stadtbibliothek die Überlassung von Belegexemplaren oder Sonderdrucken von Veröffentlichungen, die aus der Benutzung von Handschriften und anderen Medien in den historischen Sammlungen der Stadtbibliothek hervorgegangen sind. Sollte eine Abgabe nicht möglich sein, wird um Mitteilung der bibliographischen Daten der Publikation gebeten.

(Les explorations des portugais. Paris, 1893, pag. 20) o qual desejaria fazer-nos admittir que D. João II «en montant sur le trône, ayant créé à Lisbonne une école de mathématiques, il fit venir de Nuremberg un élève de Regiomontanus, Martin Behaim, à qui échet le rôle dévolu jadis «à Sagres à Jacques de Majorque».

Deixamos ao criterio dos leitores o apreciar até que ponto opiniões d'esta natureza se podem coadunar com o que se conhece de Behaim e da historia portugueza no reinado de D. João II.

IV

Behaim, Cavalleiro da ordem de Christo

Ha, nos archivos da familia de Behaim, um memorandum que não foi escripto por este ultimo, mas evidentemente se baseou em informações recebidas d'elle, dizendo o seguinte¹:

«Aos 18 de fevereiro de 1486, Martim Behaim de Nuremberg foi armado cavalleiro em a Igreja de S. Salvador das Albassovas (Alcagoças) em Portugal, depois da missa matinal, pela mão do muito poderoso «Senhor Rei D. João II de Portugal, rei dos Algarves, de Africa e de Guiné. «E seu padrinho foi o mesmo Rei que lhe cingiu a espada; o Duque de «Beja foi o segundo, e lhe calçou a espora direita; o terceiro foi o pardo «Christovão de Mello, primo d'El-Rey, que lhe calçou a esquerda; o quarto «padrinho foi a conde Fernão Martins Maskarines (Mascarenhas), que lhe «poz o morrião, e lho armou; e El-Rey que lhe acolheu cavalleiro: isto se «passou em presença de todos os principes e Cavalleiros e da Rainha »

Diz Sebastião Francisco de Mendes Trigoso²: «as circumstancias de tal diploma são, de todo, inverosimeis», mas não contestamos, se Behaim foi effectivamente nomeado cavalleiro de Christo, como o admittem todos os seus biographos allemães, invocando o retrato d'elle, conservado na sua familia, que o representa com a armadura completa, porem, sem a cruz d'esta ordem.

Afóra isto, não são, de modo algum, inverosimeis as circumstancias mencionadas no referido memorandum.

¹ Murr, pag. 132.

² Mem. da litt. portugueza, VIII, pag. 377, onde cita o documento acima transcripto mas incorrectamente.